



Florença

GESTÃO DE RECURSOS

Cenário:

Setembro foi um mês negativo para os mercados mundiais, registrando recuos significativos nos principais índices acionários, como o S&P 500 americano, fechando em queda de 4,8%. As quedas também foram registradas nos Índices DAX, da Alemanha (- 3,56%); no FTSE inglês (- 0,89%), e no CAC francês (- 3,53%). No Brasil, o índice Ibovespa apresentou uma queda de 6,6% no período, estando no menor patamar fevereiro deste ano.

Brasil:

As questões políticas, como a proximidade com as próximas eleições e a queda na popularidade do presidente Bolsonaro continuam sendo motivo de volatilidade do mercado, que teme a maior propensão de concessão de medidas populistas e o consequente afrouxamento do controle fiscal.

Neste ambiente, as preocupações pairam sobre a indefinição na questão dos precatórios, a constante ofensiva de alguns aliados governistas em relação à manutenção do teto de gastos e a expansão dos programas sociais em ano de eleições.

No âmbito econômico, a inflação continua figurando como um fator de atenção, com as projeções de IPCA para o fim do ano sendo revistas para cima. Os principais motivos para essa elevação vêm do aumento dos preços da gasolina, resultado do aumento do preço do barril de petróleo, e da depreciação cambial. Além disso, o aprofundamento da crise hídrica tem reajustado o preço das tarifas elétricas de forma significativa.

O COPOM segue com a postura rígida, com a elevação na taxa de juros em mais 100 pontos base, chegando ao patamar de 6,25% ao ano. O comunicado e a ata da reunião ressaltaram que o aperto monetário em andamento será necessário para garantir a conversão da inflação para a meta de 2022.

Em relação à Pandemia da Covid-19, o número de casos e mortes se mantém em tendência de baixa, registrando no mês o menor patamar de mortes do ano de 2021. Este dado demonstra o progresso do país em relação a vacinação, que se encontra em ritmo acelerado, chegando a marca de mais de 238 milhões de doses aplicadas.



FLORENÇA PRIME CARTA MENSAL – SETEMBRO/2021

Exterior:

O mês de setembro foi marcado não apenas por quedas expressivas nas bolsas de valores mundiais, mas também a apreciação do dólar americano e recuo de preços da maioria das commodities.

O destaque no mês ficou com a crise do grupo chinês Evergrande e seu passivo de US\$300 bilhões, que gerou grande desconfiança do mercado mundial em relação a um possível default da companhia. Além disso, a China continua pressionando pela ampliação de regulação sobre diversos setores da economia do país.

Nos Estados Unidos, a volatilidade foi estimulada pelas indicações de um possível início no aperto monetário já na próxima reunião do FOMC. O FED (Federal Reserve Bank) aponta para uma possível redução das compras de títulos públicos e privados.

Já a taxa básica de juros foi mantida entre 0,00% e 0,25% ao ano. Em relação à atividade econômica, o presidente do Fed, Jerome Powell, citou que deve permanecer o ritmo forte no segundo semestre, porém com preocupações sobre o avanço dos casos de Covid-19 e da variante delta. Para Powell, a vacinação é fundamental para a melhora no quadro de crescimento dos empregos e da atividade econômica do país.

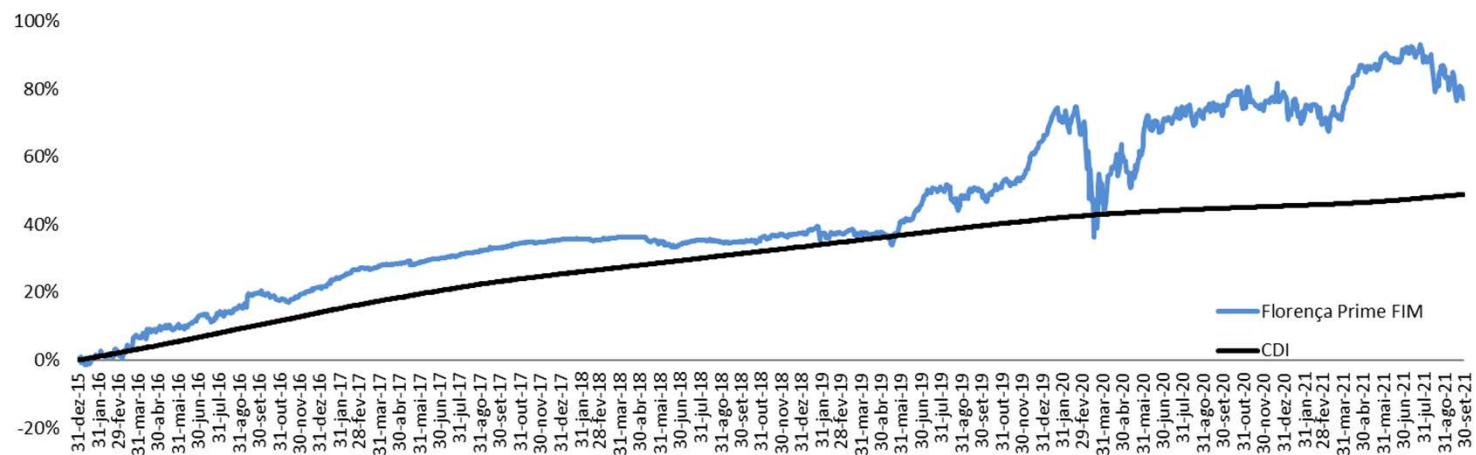
FLORENÇA PRIME CARTA MENSAL – SETEMBRO/2021

Fundo Florença Prime:

O fundo apresentou em setembro o resultado negativo de 5%, justificado pelas posições em bolsa, que sofreram com o período de volatilidade no mercado interno e externo. Já o destaque positivo da carteira foi a estratégia de proteção.

A performance do fundo nos últimos 12, 24 e 36 meses segue bastante positiva.

Fundo Florença Prime FIM						
Rentabilidade	Mês	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	PL
Florença PRIME FIM	-5,00%	-1,13%	2,35%	18,06%	31,27%	R\$ 11.713.174
CDI	0,44%	2,51%	2,99%	6,64%	13,32%	
% CDI	-	-	78,56%	272,12%	234,67%	



O que esperar pela frente:

Seguimos trabalhando com um cenário de bolsa brasileira descontada frente a seus pares internacionais. As projeções de alta para o final do ano permanecem entre 120 mil e 125 mil pontos, porém com períodos de volatilidade.

Em nossa visão, a expectativa para a divulgação de resultados do 3º trimestre é de resultados fortes novamente, com empresas apresentando excelente relação de risco-retorno em seus atuais níveis de preços. Desta forma, seguimos com atenção aos sinais políticos e econômicos do mercado interno e externo.

Um ótimo mês de outubro!